

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Ambientais

COORDENADOR DE ÁREA: Maria do Carmo Martins Sobral (UFPE)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Carlos Alberto Cioce Sampaio (PUC-PR)

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Valdir Fernandes (UP)

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Área de Ciências Ambientais foi criada em 2011 e estruturada a partir de migrações de 57 Programas de Pós-Graduação de outras Áreas de Avaliação. A Área foi composta inicialmente por cursos de Pós-Graduação relacionados às questões ambientais existentes na Área Interdisciplinar, com destaque para a Câmara I: Meio Ambiente e Agrárias, e outros programas da Área Interdisciplinar e de outras áreas com características e afinidades temáticas, como Ciências Agrárias, Engenharia I, Engenharia III e Ciências Biológicas I. Atualmente, considerando os APCNs aprovados, a Área possui 88 Programas o que corresponde a 113 Cursos.

A avaliação dos Programas da Área em Ciências Ambientais foi realizada na semana que compreendeu o período de 21 a 25 de outubro de 2013, na sede da Capes, em Brasília. Foram avaliados 64 programas que tiveram início anterior a 2013, sendo 5 cursos de doutorado, 17 de doutorado e mestrado, 30 mestrados acadêmicos e 12 mestrados profissionais. Esses cursos possuem um total de 1.053 docentes permanentes. Entre os 1.665 titulados no triênio, 1.433 são mestres e 232 doutores. Registrou-se também 1.942 matriculados em 2012, equivalendo a 1.269 mestrados e 673 doutorandos.

A Comissão de Avaliação foi composta pela Coordenação da Área, Titular, Adjunto e Adjunto para Mestrados Profissionais, nominados acima, e mais 20 consultores representando as diferentes regiões e instituições, listados a seguir: Adilson Pinheiro (FURB), Adriana Rosseto (UFSC), Dimas Floriani (UFPR), Jairo L. Schmitt (FEEVALE), Gilmar S Erzingher (UNIVILLE), Nemésio N B Salvador (UFSCar), Vânia Zuin (UFSCar), Pedro Jacobi (USP), Leila da Costa Ferreira (UNICAMP), Luiz Rafael Palmier (UFMG), Edvânia Torres (UFPE), Severino S. Agra Filho (UFBA), Márcia M. R. Ribeiro (UFCG), Maria José Nascimento Soares (UFS), Alexandrina Sobreira de Moura (FUNDAJ), Raquel Franco de Souza (UFRN), Leandro Oliveira (UFG), Doris Sayago (UNB), Liliana Naval (UFT) e Mário Jardim (UFPA).

Os mestrados profissionais foram avaliados por comissão específica composta por quatro consultores com reconhecida experiência profissional na área. A sistemática adotada foi avaliação por pares, na qual se indicaram primeiro e segundo consultores. Cada consultor avaliou em média 3 cursos como primeiro 1º consultor e 3 cursos como 2º consultor. O 1º consultor ficou responsável pelo preenchimento da ficha de avaliação e o 2º consultor pela leitura e discussão com o 1º Consultor. Após definidas as notas de avaliação dos programas, discutiu-se a nota e votou-se em plenária.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação foi preenchida pelos consultores, na sua grande maioria, antecipadamente à semana de avaliação. Para nortear o preenchimento da ficha foram criados *Templates* para os Programas acadêmicos e profissionais. As orientações constantes nestes *Templates* foram observadas para cada ano do período de avaliação (2010, 2011 e 2012), por meio da consulta dos respectivos cadernos de indicadores, a fim de verificar tendências de evolução ou retração dos Programas. Foram especialmente úteis como fonte de consulta e análise os dados disponibilizados *Sistema de Disseminação de Informações – SDI* da CAPES. Foram consultadas as fichas de avaliação da trienal 2010 e de APCN, quando os cursos eram recém- recomendados pela Área.

A atribuição de Nota foi baseada no Regulamento da Avaliação Trienal/DAV/CAPES. Os programas avaliados receberam uma nota final inteira, na escala de “1” a “7”, observadas as seguintes determinações:

a) Considerando os aspectos gerais e aqueles preconizados nos respectivos documentos de área, considerou enquanto orientação geral que:

i. Os conceitos de cada Quesito da Ficha de Avaliação, bem como nas métricas correspondentes a itens específicos destes, foram adotados as seguintes equivalências: MB: Atendeu plenamente; B: Atendeu adequadamente; R: Atendeu parcialmente; F: Atendeu minimamente; D: Não atendeu.

ii. O programa com conceito “Deficiente” ou “Fraco” no Quesito 1, “Proposta do Programa”, não pode alcançar nota acima de 3;

iii. O menor valor dentre os conceitos obtidos pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (“quesitos centrais”) define os limites da nota final a ser atribuída, admitidas as seguintes excepcionalidades:

- Redução da nota: caso o sistema Ficha de Avaliação gerasse um aumento artificial de nota ao conferir peso excessivo à produção intelectual do corpo docente de programas recentemente implantados e, que por isto, não apresentaram produção discente de teses e dissertações.

- Aumento da nota: nos casos devidamente justificados, como, por exemplo, quando a implantação de doutorado em um programa já existente conduzir a uma situação estritamente sazonal de redução de indicadores importantes, mas que mostraram uma tendência de recuperação ou melhora;

b) Proposta de recomendação para nota 3

A nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e consequente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG;

c) Proposta de recomendação para nota 4

A concessão da nota 4 foi possível para cursos que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual (Quesitos 3 e 4);

d) Proposta de recomendação para nota 5

Para obter a nota final 5, o programa obteve “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais tiveram que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado;

e) para notas 6 e 7

As notas 6 e 7 foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e



conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendaram, necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Além disso, somente pode obter as notas 6 ou 7 Programas que atendam também às demais condições previstas no documento de área, na forma que foi aprovado no Conselho Técnico Científico de Ensino Superior (CTC-ES).

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS, LIVROS, EVENTOS E PRODUTOS TÉCNICOS

III.1 QUALIS PERIÓDICOS

A Área adotou como definição de periódicos qualificados aqueles dotados de ISSN, de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade, povoamento por programas de pós-graduação da Área de Ciências Ambientais. Para efeito de classificação foram adotados estratos de A1 a B5 segundo sistema Qualis da CAPES. O Qualis da Área mantém os critérios que vinham sendo empregados na Área Interdisciplinar, com as adequações necessárias à sua especificidade.

Na classificação Qualis da Área foram empregados os seguintes critérios: (i) classificação na área principal de origem da revista e em uma área de origem secundária, quando pertinentes e identificáveis, considerando a aderência temática às Ciências Ambientais; (ii) média ponderada da avaliação em todas as áreas da CAPES (indicador Q); (iii) classificação no JCR de 2011; (iv) presença na base SciELO; (v) presença na base SCOPUS; (vi) pluralidade ou multidisciplinaridade do corpo editorial e das linhas editoriais; (vii) índice de povoamento por programas da Área.

Considerando que a Área é formada por programas provenientes em sua maioria da Área Interdisciplinar, utilizou-se para a construção do Qualis os indicadores quantitativos Q, que já vinham sendo usados para o Qualis da Área Interdisciplinar.

A distribuição de periódicos pelos estratos seguiu orientações do CTC-ES, ou seja, a quantidade de periódicos nos estratos A1 e A2 não ultrapassou 25% do total de periódicos do Qualis da Área, e o percentual no estrato A1 foi menor do que no estrato A2. A soma dos periódicos nos estratos A1, A2 e B1 não ultrapassou a 50% do total, excluindo os periódicos classificados no estrato C.

Buscou-se manter a política de valorização dos periódicos constantes do SciELO, classificando-os no mínimo no estrato B2, quando apresentaram aderência à temática das ciências ambientais.

A sistemática de criação do Qualis Periódicos se deu nas seguintes etapas: seleção de periódicos – extração do Qualis da Área Interdisciplinar pelo critério de aderência (perfil e escopo) e povoamento pelos programas, criando duas bases de dados: periódicos aderentes à Área e periódicos não aderentes. A 2ª etapa consistiu na análise dos periódicos aderentes e povoados com base nos critérios da Área, seguido da 3ª etapa que foi a inclusão de periódicos bem qualificados oriundos dos Comitês de Área: Administração/Contábeis/Turismo, Biodiversidade, Economia, Engenharias I, Engenharias II, Engenharias III, Geografia, Planejamento Urbano e Regional, Sociologia e Química, com critérios da Área. Por fim, na 4ª etapa foram realizados testes em programas da Área para verificar a consistência da proposta. A base final resultou em 1.769 periódicos conforme Tabela 1.

Tabela 1. Qualis Periódicos do Triênio 2010-2012

Estrato	Quantidade	Percentual
A1	154	8,7%
A2	192	10,97%
B1	295	16,7%
B2	226	12,8 %
B3	250	14,1%
B4	295	16,7%
B5	357	20,2%
Total A1-B5	1769	100,00%
C	307	
Não Periódicos	30	
Total	2.1006	

Os estratos do Qualis Periódicos da Área de Ciências Ambientais possuem os seguintes pontos conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2. Estrato do Qualis Periódicos da Área e seus respectivos pontos

Estrato	Pontos
A1	100
A2	85
B1	70
B2	55
B3	40
B4	25
B5	10
C	0

No ProdPeriódicos, a Área avaliou os periódicos dos estratos inferiores, B3 a B5, e os incluiu com peso menor. Para evitar concentração da produção nesses estratos, a contribuição B3 + B4 + B5 só foi contabilizada até o limite de 20% da produção intelectual em periódicos. Foi recomendado que para os cursos de mestrado acadêmico e doutorado a produção em periódicos no sistema Qualis da Área estivesse homogeneamente distribuída entre o corpo docente e que todo docente permanente apresentasse pelo menos 1 artigo publicado anualmente em periódico nos estratos superiores (A1 a B2).

III.2 CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A produção qualificada de livros e capítulos foi incentivada, assim como a editoração, revisão, adaptação, versão e tradução de livros, seja de natureza acadêmica, técnica ou didática, sendo reconhecida no processo de avaliação dos Programas.

Foram consideradas para efeito de pontuação da produção intelectual apenas os livros e capítulos de caráter científico vinculados às área(s) de concentração e linhas de pesquisa dos Programas. As obras integrais e coletâneas de caráter técnico foram computadas no item Produção Técnica. Aquelas de caráter estritamente didático e de divulgação foram computadas no item relativo ao impacto educacional do Programa. Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

A produção em livros/capítulos (ProdLivros) foi considerada multiplicando-se os pontos atribuídos à obra, conforme definidos nas Tabelas 3 e 4, por 0,02.

Tabela 3. Pontuação atribuída a livros

Livros com editoração	Pontos
L4	100
L3	75
L2	50
L1	25
NC	0

NC: obras não classificadas para avaliação como livros

Tabela 4. Pontuação atribuída a capítulos de livros

Capítulos de livros com editoração	Pontos
C4	0,5*L4
C3	0,5*L3
C2	0,5*L2
C1	0,5*L1
NC	0,0

NC: obras não classificadas para avaliação como capítulos

Considerou-se que a soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral e um mesmo autor pode pontuar no máximo dois capítulos incluídos na mesma obra. A qualidade do livro e do capítulo foi considerada analisando-se o vínculo com as Área(s) de Concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do Programa de Pós-Graduação, e a autoria discente, com base nos trabalhos de conclusão de curso que se tornaram livros.

Os livros e capítulos de livros foram avaliados e classificados com base nos seguintes critérios: (i) para livros impressos, preenchimento e envio da ficha impressa, denominada Instrumento para Classificação de Livros, anexando um exemplar físico; (ii) para livros digitais, preenchimento e envio da ficha, anexando uma fotocópia impressa em sua íntegra; (iii) para capítulos que integram livros impressos, preenchimento e envio da ficha, anexando um exemplar físico ou uma fotocópia impressa da capa do livro, ficha catalográfica, sumário e capítulo; (iv) para capítulos digitais, preenchimento da ficha e envio, anexando uma fotocópia impressa da capa do livro, ficha catalográfica, sumário e capítulo.

O processo de Classificação de Livros foi realizado por um Grupo de Trabalho de consultores no período de 10 a 14 de junho de 2013 em Curitiba na sede da Universidade Federal do Paraná.

Foi encaminhado exemplar do livro ou quando se tratava de avaliação de capítulo cópias da capa, ficha catalográfica, sumário e do próprio capítulo. Algumas informações foram consultadas na internet como: (i) Editora com catálogo na área das Ciências Ambientais ou se é filiada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Quando havia um dado do livro/capítulo não informado por uma IES/Programa, complementava-se quando havia sido relatada a mesma obra por outro programa. Depois de auferido a pontuação para cada item de avaliação, estabeleceu as devidas correspondências com os respectivos estratos, conforme indicado no Quadro 1.

Quadro 1. Faixas de pontuação para livros e capítulos de livros

Faixas de Pontuação da Ficha	Estratos / Pontos Equivalentes ao Qualis Livro	
	Livros	Capítulos
$X \geq 280$	2,00 = L4	C4 = 1,00
$250 \geq X < 280$	1,50 = L3	C3 = 0,75
$150 \geq X < 250$	1,00 = L2	C2 = 0,50
$X < 150$	0,50 = L1	C1 = 0,25

Cabe ressaltar que quando se avaliou o livro, e não os capítulos que o integram, isso implicou que para capítulos de um mesmo livro se teve a mesma nota atribuída. Como resultado final, calculou-se o IndProd Livros *per capita* por Docente Permanente para cada Programa, conforme indicado no Anexo 1. Quando se tratou de avaliação de capítulo, a nota atribuída foi a metade do livro.

III.3 CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

A Coordenação de Área encaminhou a sistemática de avaliação de Eventos a todos os Programas da Área via

email institucional da CAPES. O preenchimento de uma planilha de coleta foi solicitado para o processo de qualificação de eventos científicos, cujas orientações foram disponibilizadas em um manual de instruções. A última edição de cada evento no triênio foi considerada para o preenchimento da planilha, pois os trabalhos completos em coautoria docente e discente do Programa foram analisados com base em critérios que possibilitaram conhecer as características atuais de cada um destes eventos científicos. Foram considerados os seguintes critérios: Vinculação (Associações Científicas); Edição do Evento; Periodicidade e número de participantes; Publicação de trabalhos completos nos Anais; Comissões organizadoras e científicas; Existência de avaliação dos trabalhos por pares e programa do último evento. Houve também espaço na planilha para indicar o número de trabalhos completos de coautoria docente permanente e discente publicados no triênio 2010-2012.

Além do envio da planilha, para cada um dos eventos em que trabalhos completos foram apresentados no período de 2010 a 2012, fez-se necessário o encaminhamento de um arquivo (pdf) que contivesse: capa dos anais dos trabalhos (onde constasse ISSN ou ISBN), ficha catalográfica, sumário, comissão organizadora, comissão científica (e demais comissões), *sponsors* e programa (detalhado). O prazo para a submissão eletrônica dos arquivos foi de 06 de junho a dia 31 de julho de 2013. Foi feito também o envio por correio de um CD ou DVD com a cópia da Planilha dos Eventos, dos arquivos com as informações anteriores referentes aos dados dos eventos (pdf) e os anais dos trabalhos completos (pdf).

Foi criado um Grupo de Trabalho com consultores sob a Coordenação da Área para analisar em reunião dos dias 02 e 03 de setembro de 2013, realizada na sede da Capes, todos os documentos recebidos via email e por correio. O trabalho de análise possibilitou levantar os eventos mais relevantes para as Ciências Ambientais, bem como iniciar a atribuição de estratos à produção de artigos em eventos. Do total das 343 publicações em eventos comunicadas pelos Programas neste processo, foram classificados 279 eventos, nos estratos E4, E3, E2, E1. A relação de eventos com seus estratos foi empregada como um dos parâmetros para a avaliação.

III.4 CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Foi criado um Grupo de Trabalho formalizado pela Diretoria de Avaliação/Capes que se reuniu na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, durante o período de 10 a 14 de Junho de 2013 para análise e classificação dos produtos técnicos encaminhados por meio de formulário eletrônico preenchidos pelos coordenadores de 26 programas da área, o que correspondeu a 419 produtos de diferentes tipologias, conforme a Tabela 5.

Tabela 5. Tipologias adotadas para classificação da produção técnica

Tipologia	Pontuação
P4	0
P3	21
P2	108
P1	137
NC	132
Total	419

Foi adotada a seguinte metodologia de trabalho:

- Compatibilização de conceitos relativos às tipologias de produtos declarados pelos programas da Área, por meio do formulário eletrônico;
- Definição de critérios e ajuste de aplicação das métricas de avaliação;
- Aplicação da avaliação relativa em oficina de trabalho coletiva;
- Ajuste da classificação dos produtos com base na métrica estabelecida.

Considerações gerais:

- Entrevistas foram classificadas no estrato P1, e sua pontuação sofre aplicação de redutor P1/5;
- A classificação de palestras (inclui mesas redondas) e pareceres foi limitada a P1;
- As seguintes categorias de produtos tiveram sua classificação limitada a P2: Organização de eventos;

- Material didático; Auditoria; Editoria de revistas; Manual; Laudo; Tradução; e Programa de mídia;
- d) Participação em comitês, associações e demais organizações não caracterizam produto técnico, sendo, portanto avaliados no quesito inserção social;
- e) Mudança na regra de descarte de 20% para P1 e P2, apenas para P1;
- f) Cada produção foi avaliada uma única vez no triênio;
- g) Apresentação de trabalho em evento não foi pontuada, uma vez que já foram contempladas na avaliação de Eventos pela pontuação de artigos completos;
- h) Não serão pontuados cursos, que foram considerados no item de “Inserção social”.

Tabela 6. Lista de categorias, limites de estratos e limitações para descarte.

Categoria de produto	Nº de ocorrências 2010-11-12	Limitação de estrato	Categoria limitada para descarte
Entrevista	9	P1 / 5	não
Palestra	7	P1	não
Parecer	11	P1	não
Auditoria	11	P2	sim
Editoria	6	P2	não
Evento	17	P2	não
Laudo	4	P2	sim
Manual	6	P2	não
Material didático	20	P2	não
Programa de mídia	3	P2	não
Tradução	3	P2	sim
Relatório	122	P3	sim
EIA	4	P4	não
Metodologia	20	P4	não
Processo	5	P4	não
Produto	17	P4	não
Software	11	P4	não

Tabela 7. Tipos de relatórios

Sub-categoria	nº ocorrências 2010-11-12	Limitação de estrato	Categoria limitada para descarte
Relatório de pesquisa	16	P3	sim
Relatório de consultoria	28	P3	sim
Relatório de prestação de serviços	46	P3	sim
Relatório de diagnóstico	23	P3	sim

O Quadro 2 mostra as categorias de produtos técnicos sintetizadas após análise de 419 produtos declarados por 26 programas na Classificação de Produtos Técnicos.

Quadro 2. Categorias de produtos técnicos adotadas

Grupo	Descrição
1	Patentes e registros
2	Estudos, protótipos, projetos e relatórios técnicos
3	Desenvolvimento de técnicas e processos
4	Divulgação técnica / disseminação de conhecimento
5	Prestação de serviços técnicos especializados

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	70%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a Interdisciplinaridade: integração de duas ou mais áreas de conhecimento; integração nas pesquisas dos fenômenos naturais e processos sociais; geração de novas tecnologias ambientais e maior inclusão social; - Analisar o perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada; - Verificar a articulação entre objetivos claramente explicitados, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa; - Examinar linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à(s) área(s) de concentração bem como ao perfil do corpo docente; - Verificar projetos estruturantes que estabeleçam espaço de pesquisa entre docentes e discentes; - Examinar proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica adequada à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	10%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar a identificação dos desafios e planejamento do desenvolvimento do programa; - Examinar atuação em rede; - Analisar ações para internacionalização; - Verificar participação em editais; - Examinar planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; - Verificar procedimentos internos de auto-avaliação; - Analisar mecanismos de acompanhamento de egressos.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar infraestrutura instalada, tais como salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia e rede. - Verificar acervo de biblioteca; - Analisar acesso à bases de dados.
2 – Corpo Docente	15%	

<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none">- Analisar número de docentes permanentes bolsistas de produtividade do CNPq;- Examinar composição diversificada do corpo docente em relação à área de origem e de atuação, tempo de formação e experiência na área da proposta; <p>Experiência (>10 anos de titulação): MB = \geq 70% dos docentes; B = Entre 50% e 69%; R = Entre 35% e 49%; F = Entre 20% e 34%; D = 19% ou menos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificar apoio a projetos por órgãos de fomento;- Analisar distribuição do corpo docente permanente pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; <p>Formação (diversidade de áreas formação/atuação): MB = \geq 70%; B = Entre 50% e 69%; R = Entre 35% e 49%; F = Entre 20% e 34%; D = 19% ou menos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Examinar grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a proposta do programa.
---	------------	--

<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar número de docentes permanentes; - Analisar percentual de colaboradores e visitantes em relação ao corpo docente total; - Verificar carga horária de dedicação ao programa; - Examinar percentual de docentes permanentes dedicados exclusivamente a este programa; - Para os programas criados a partir 2009, analisar que pelo menos 50% dos docentes permanentes estejam alocados em apenas um programa de pós-graduação, os demais podendo participar de mais de 2 programas de pós-graduação desde que o terceiro seja mestrado profissional ou que esteja amparado pela Portaria n. 01/2012 da CAPES. - Verificar se o Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes. No caso dos docentes colaboradores, deve-se considerar a proporção de no máximo 30% em relação ao total de docentes e, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades principais do Programa: orientação, docência e produção intelectual; <p>Dependência de docentes colaboradores (% das atividades de ensino, orientação e pesquisa desempenhadas por colaboradores)</p> <p>MB = até 30% B = de 31% a 35% R = de 36% a 40% F = de 41% a 45% D = acima de 45%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Programa. <p>MB = até 20% B = de 21% a 25% R = de 26% a 30% F = de 31% a 35% D = acima de 35%</p>
--	------------	---

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar distribuição da carga horária de ensino, pesquisa e orientação, entre o corpo docente permanente MB = 70% e mais B = 60-69% R = 50-59% F = 40-49% D <40% - Analisar relação orientandos (mestrado e doutorado) por orientador; - número de disciplinas ministradas pelos docentes permanentes no programa; - Verificar o número de projetos de pesquisa e equipe envolvida. - Recomendar que a relação orientandos/orientador fique condicionada ao máximo de 12 (doze) alunos (mestrandos e doutorandos) por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente. Exceção é aceita nos casos em que o orientador for bolsista de produtividade CNPq, quando este limite pode chegar a 15 (quinze) alunos por orientador. É recomendado também, que para docentes com 3 (três) ou mais anos como permanente no programa, o número mínimo de orientandos simultâneos não seja inferior a 2 (dois); - Verificar percentagem de docentes permanentes com orientações em andamento <p>MB = ≥ 90%; B = Entre 80% e 89%; R = Entre 70% e 79%; F = Entre 60% e 69%; D = 59% ou menos.</p>
--	------------	--

<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>10%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Calcular tempo médio semanal do corpo docente dedicado às disciplinas de graduação; - Verificar participação do corpo docente de graduação em projetos e na produção do programa; - Analisar participação dos docentes nas atividades de orientação na graduação (iniciação científica, monografia, tutoria e/ou estágios formais)
<p>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</p>	<p>35%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.</p>	<p>15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar proporção do número de dissertações e teses defendidas em relação ao corpo docente permanente. <p>Alunos titulados/docente permanente MB = 2 ou + B = 1,0-1,9 R = 0,5-0,9 F = 0,1-0,4 D = 0</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar proporção do número de dissertações e teses defendidas e aprovadas em relação ao corpo docente;
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período MB = entre 70% e 100%; B = entre 50% e 69%; R = entre 30% e 49%; F = entre 11% e 29%; D = 10% ou menos - Verificar número total de alunos matriculados no programa, em relação ao número total de docentes permanentes.

<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar vínculo das teses e dissertações às áreas de concentração e linhas de pesquisa; MB = $\leq 90\%$; B = entre 70% e 79%; R = entre 60% e 69%; F = entre 50% e 59%; D = $> 50\%$.. - Verificar proporção de discentes da pós-graduação que são autores de artigos completos em periódicos, livros, capítulos de livros, artigos completos em eventos e/ou produção tecnológica relevante, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso; MB = $\leq 50\%$; B = entre 40% e 49%; R = entre 30% e 39% F = entre 20% e 29%; D = menor que 19% - Examinar proporção de discentes da pós-graduação que são autores de livros ou capítulos de livros, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso. - Analisar proporção de discentes da pós-graduação que são autores ou coautores de produção tecnológica relevante, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso; - Verificar proporção de discentes da pós-graduação em eventos científicos relevantes, incluindo o egresso da pós-graduação, contabilizados até três anos de conclusão do curso.
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar proporção de bolsistas que concluíram suas teses e dissertações; MB = $\leq 90\%$; B = entre 70% e 90%; R = entre 50% e 70%; F = entre 30% e 50%; D = $>30\%$. - Examinar tempo médio de titulação de bolsistas e não bolsistas (mestrado e doutorado) <p>Tempo de titulação de doutorado: MB = ≥ 50 meses; B = 51 a 54 meses; R = 55 a 57 meses; F = 58 a 60 meses; D = < 60 meses.</p>

		<p>Tempo de titulação de mestrado: MB = ≥ 26 meses; B = 27 a 30 meses; R = 31 a 33 meses; F = 34 a 37 meses; D = < 38 meses.</p>
4. Produção Intelectual	35%	
4.1.Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>- Analisar produção bibliográfica do corpo docente permanente, contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores, considerando produção em periódicos, mais a produção em livros e capítulos IndProd = ProdPeriódicos+ProdLivros</p> <p>MB = $\leq 1,40$ Artigo A1/Docente Permanente/ano; B = Entre 1,0 e 1.39 R = Entre 0,70 e 0,99 F = Entre 0,50 e 0,69; D = $> 0,50$.</p>
4.2.Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>- Analisar a distribuição da produção bibliográfica entre o corpo docente permanente MB = $\leq 70\%$; B = entre 60% e 69%; R = entre 50% e 59%; F = entre 40% e 49%; D = $\geq 39\%$.</p> <p>- Analisar se a produção qualificada do programa (IndProd) está distribuída equitativamente em pelo menos 50% do quadro docente permanente</p> <p>MB = $\leq 50\%$; B = entre 40 % e 49%; R = entre 30% e 39%; F = entre 20% e 29%; D = $\geq 19\%$.</p>

<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>20%</p>	<p>Produção Técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a existência de produtos técnicos de acordo com os seguintes grupos: (i) Patentes e registros nacionais e internacionais; (ii) Estudos, protótipos, projetos e relatórios técnicos; (iii) Desenvolvimento de técnicas e processos; (iv) Divulgação técnica e (v) Prestação de serviços. - Analisar vínculo do Produto Técnico com a Proposta, suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos. <p>MB = \leq 80%; B = entre 60 % e 79%; R = entre 40% e 59%; F = entre 20% e 39%; D = $>$ 20%.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar se a produção técnica está distribuída equitativamente em pelo menos 50% do quadro docente permanente <p>MB = \leq 50%; B = entre 40 % e 49%; R = entre 30% e 39%; F = entre 20% e 29%; D= \geq 19%.</p>
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>NA</p>	<p>Não é considerada pela área.</p>
<p>5 – Inserção Social</p>		
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>40%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar participação em Conselhos de Meio Ambiente, Comitês de Unidade de Conservação, Comitês de Bacias Hidrográficas; - Analisar organização de cursos de formação/capacitação (inclusive licenciatura) na área socioambiental; - Examinar participação (como organizador ou palestrante) em eventos de iniciativa do PPG, envolvendo instituições públicas, privadas, ONGs, comitês e outras; - Verificar participação em associações científicas, conselhos editoriais e comissões de avaliação; - Analisar participação em atividades de ensino e pesquisa vinculados à educação fundamental e média; - Examinar participação de docentes em projetos de extensão ou equivalente junto a comunidades locais;

		<ul style="list-style-type: none"> - Analisar premiações ou distinções recebidas, derivadas dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Programa; - Verificar atividades políticas afirmativas, institucionalizadas por instrumento normativo da IES e do Programa, para acesso e permanência no Programa de Pós-Graduação, de professores da educação básica, sobretudo da rede pública ou para grupos sociais historicamente excluídos; - Examinar avaliação dos impactos sociais dos projetos de pesquisa.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar participação em Programas Minter ou Dinter como IES receptora ou promotora. - Verificar existência de intercâmbios, projetos de cooperação conjunta com outros programas e centros de pesquisa, bem como com setores públicos e privados de reconhecida relevância; - Examinar mobilidade discente e docente nacional e internacional; - Analisar parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar acesso às teses e dissertações defendidas; - Examinar página <i>web</i> atualizada do programa contendo a apresentação de sua proposta, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção. Para os programas candidatos às notas 6 e 7 é importante disponibilizar versão em inglês e espanhol dessas informações; - Analisar disponibilização de material didático e de divulgação científica na página do programa; - Verificar disseminação dos resultados das pesquisas no contexto em que foram desenvolvidas.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	45%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional; - Analisar se os projetos estruturantes estabelecem espaço de pesquisa entre docentes e discentes considerando a modalidade Mestrado Profissional.
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Atender a demandas de formação socioambiental local - Atender a demandas de formação socioambiental regional - Atender a demandas de formação estadual e nacional
1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	15%	Analisar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4 Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.	20%	- Analisar as perspectivas do Curso/Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento para atendimento de demandas identificadas, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área. Esse item não se aplica a Curso com edição única.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	60%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é composto de forma equilibrada por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28/12/2009). <p>MB = Plenamente equilibrado B = Adequadamente equilibrado R = Razoavelmente equilibrado F = Pouco equilibrado</p>

		<p>D = Desequilibrado</p> <ul style="list-style-type: none">- Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto aos ambientes e às instituições. Valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Avaliar, sempre que pertinente ao Programa, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área. <p>Formação (diversidade de áreas formação/atuação); MB = $\geq 70\%$; B = Entre 50% e 69%; R = Entre 35% e 49%; F = Entre 20% e 34%; D = 19% ou menos.</p> <p>Experiência (≥ 10 de anos titulação): MB = $\geq 70\%$ dos docentes; B = Entre 50% e 69%; R = Entre 35% e 49%; F = Entre 20% e 34%; D = 19% ou menos.</p>
--	--	---

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o Programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes; apontar se há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes. <p>Dependência de Docentes Colaboradores (% das atividades de ensino, orientação e pesquisa desempenhadas por colaboradores):</p> <ul style="list-style-type: none"> MB = 0 a 30% B = de 31% a 35% R = de 36% a 40% F = de 41% a 45% D = acima de 45% <ul style="list-style-type: none"> - Para os cursos criados a partir de 2009, pelo menos 50% dos docentes permanentes estejam alocados em apenas um programa de pós-graduação, os demais podendo participar de até 3 programas de pós-graduação desde que o terceiro seja mestrado profissional ou que esteja amparado pela Portaria n. 01/2012 da CAPES. <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao Programa. <ul style="list-style-type: none"> MB = 0 a 20% B = de 21% a 25% R = de 26% a 30% F = de 31% a 35% D = acima de 35% <ul style="list-style-type: none"> - Analisar percentagem de docentes permanentes com orientações em andamento <ul style="list-style-type: none"> MB = \geq 80%; B = Entre 70% e 79%; R = Entre 60% e 69%; F = Entre 50% e 59%; D = 49% ou menos.
--	------------	--

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recomenda-se que a relação orientandos/orientador fique condicionada ao máximo de 12 (doze) alunos (mestrandos e doutorandos) por orientador, considerados todos os cursos em que o docente participa como permanente. Exceção é aceita nos casos em que o orientador for bolsista de produtividade CNPq, quando este limite pode chegar a 15 (quinze) alunos/orientador. - Corpo Docente com Orientandos: <ul style="list-style-type: none"> MB = \geq 90%; B = Entre 80% e 89%; R = Entre 70% e 79%; F = Entre 60% e 69%; D = 59% ou menos. - Considerar, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente. Este item não se aplica a cursos com edição única; - Verificar a distribuição da carga horária de ensino, pesquisa e orientação, entre o corpo docente: <ul style="list-style-type: none"> MB = \leq 70% B = entre 60% e 69% R = entre 50% e 59% F = entre 40% e 49% D = $>$39% - Verificar o número de disciplinas ministradas pelos docentes permanentes no programa. - Verificar o número de projetos de atuação científica/tecnológica e equipe envolvida.
<p>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do Programa</p>	<p>30%</p>	<p>Verificar se a proporção é adequada e se os trabalhos concluídos indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação. Deve-se tratar de forma diferenciada Cursos com turmas intermitentes</p> <p>Verificar relação de dissertações e teses defendidas em relação ao corpo docente permanente.</p> <p>MB = \leq 2 B = 1,0 a 1,9 R = 0,5 a 0,9 F = 0,1 a 0,4 D = 0</p> <p>Analisar número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período no programa:</p>

		<p>Professores com Orientações: MB = entre 70% e 100%; B = entre 50% e 69%; R = entre 30% e 49%; F = entre 11% e 29%; D = 10% ou menos.</p>
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	50%	<p>Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, como também a produção técnica que não foi objeto de publicação dos alunos e egressos. A produção intelectual e técnica do egresso foram consideradas até três anos após a conclusão do Curso. No caso de situações de sigilo envolvidas no trabalho de conclusão, recomendou-se o fornecimento dessas informações na parte textual do relatório Coleta-CAPES.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>Examinar a aplicabilidade dos trabalho de mestrado desenvolvidos junto a empresas, órgãos públicos ou privados, etc</p> <p>MB = entre 80% e 100%; B = entre 60% e 79%; R = entre 40% e 59%; F = entre 20% e 39%; D = 19% ou menos.</p> <p>Recomenda-se que informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo menos três anos após sua titulação, sejam disponibilizadas na parte textual do relatório, de maneira objetiva, destacando-se em que condições ele foi aplicado. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por que, e com que resultados.</p>
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	<p>Produção bibliográfica do corpo docente permanente contabilizada apenas uma vez, independente do número de autores, considerando produção em periódicos mais a produção em livros e capítulos de livros:</p> <p>MB = $\leq 1,40$ Artigo A1/Docente Permanente/ano; B = Entre 1,00 e 1.39 R = Entre 0,70 e 0,99 F = Entre 0,50 e 0,69 D = $> 0,50$</p>

<p>4.2. Produção técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>Produção Técnica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a existência de produtos técnicos de acordo com os seguintes grupos: (i) Patentes e registros nacionais e internacionais; (ii) Estudos, protótipos, projetos e relatórios técnicos; (iii) Desenvolvimento de técnicas e processos; (iv) Divulgação técnica e (v) Prestação de serviços. - Analisar vínculo do Produto Técnico com a Proposta, suas Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos. <p>MB: $\leq 80\%$; B: entre 60 % e 79%; R: entre 40% e 59%; F: entre 20% e 39%; D: $> 20\%$.</p>
<p>4.3 Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a distribuição da produção científica e técnica entre o corpo docente permanente. <p>MB: $\leq 70\%$; B: entre 60% e 69%; R: entre 50% e 59%; F: entre 40% e 49%; D: $\geq 39\%$.</p>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada com a Proposta do Programa, objetivos, Áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos.</p> <p>MB: $\leq 80\%$; B: entre 60% e 79%; R: entre 40% e 59%; F: entre 20% e 39%; D: $\geq 19\%$.</p>
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>NA</p>	<p>Não é considerada pela área.</p>
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>25%</p>	
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas e da sociedade. Foi aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário,</p>

		<p>tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico e legal, entre outras), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular os que atuam no Direito Ambiental, com resultados aplicáveis na prática forense.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a participação em projetos de cooperação e intercâmbio com outros Programas, dentro das modalidades de Profissional. Considera-se, particularmente, a participação em projetos de cooperação entre Cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, pesquisa, desenvolvimento da pós-graduação ou desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>

<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações, conselhos, corporações profissionais e instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>Foram consideradas também políticas afirmativas, institucionalizadas por instrumento normativo da IES e do Programa, para acesso e permanência no Programa de Pós-Graduação, de professores da educação básica, sobretudo da rede pública ou para grupos sociais historicamente excluídos.</p> <p>Foram também consideradas parcerias do PPG com outros programas ou instituições em nível nacional ou internacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>Analisar se a divulgação sistemática do Curso está atualizada, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, é importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos de agências públicas de fomento e de entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006 da CAPES). Foi avaliada também a disseminação dos resultados das pesquisas no contexto em que foram desenvolvidas.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização dos Programas de Pós-Graduação na Área de Ciências Ambientais pode ser compreendida em dois aspectos: sua inserção internacional e as ações que visam a internacionalização do programa. Para os Programas com indicação para Nota “6” e “7”, criou-se uma comissão própria para avaliação em bloco dos Programas, que se reuniu para análise detalhada dos dados para recomendação de nota dos referidos programas, utilizando critérios acordados e comparativos. Para avaliar o grau de internacionalização dos Programas foram definidos os seguintes critérios:

Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos

Mobilidade de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras

Mobilidade de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras

Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio

Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.

Alunos de origem estrangeira

Dupla titulação com universidades estrangeiras

Participação de docentes na organização de eventos científicos de caráter internacional

Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional

Participação em diretorias de associações científicas internacionais

Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional

Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.

Publicações em estratos superiores (artigos A1, A2 E B1).

Consolidação e liderança nacional e internacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação

Formação consolidada de doutores

Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países

Participação de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais.

Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.

Participação de docentes em diretorias de associações científicas nacionais e internacionais.

Participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

Formação de recursos humanos com propostas interinstitucionais que visem os países da América Latina e da África.

Liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa

Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

Trata-se da primeira trienal da Área de Ciências Ambientais, apresentada na Planilha a seguir como resultado da avaliação trienal 2013. O Gráfico 1 apresenta o percentual de Programas que foram recomendados pela Área e que mantiveram, aumentaram e diminuíram de nota no Triênio 2013, que foram ratificados ou retificados pelo CTC-ES.

Gráfico 1: Percentual de Programas que mantiveram, aumentaram e diminuíram de nota.

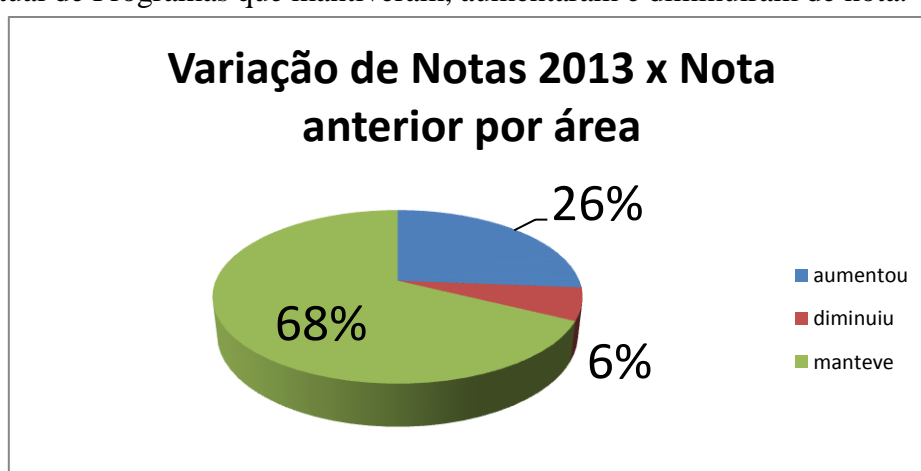
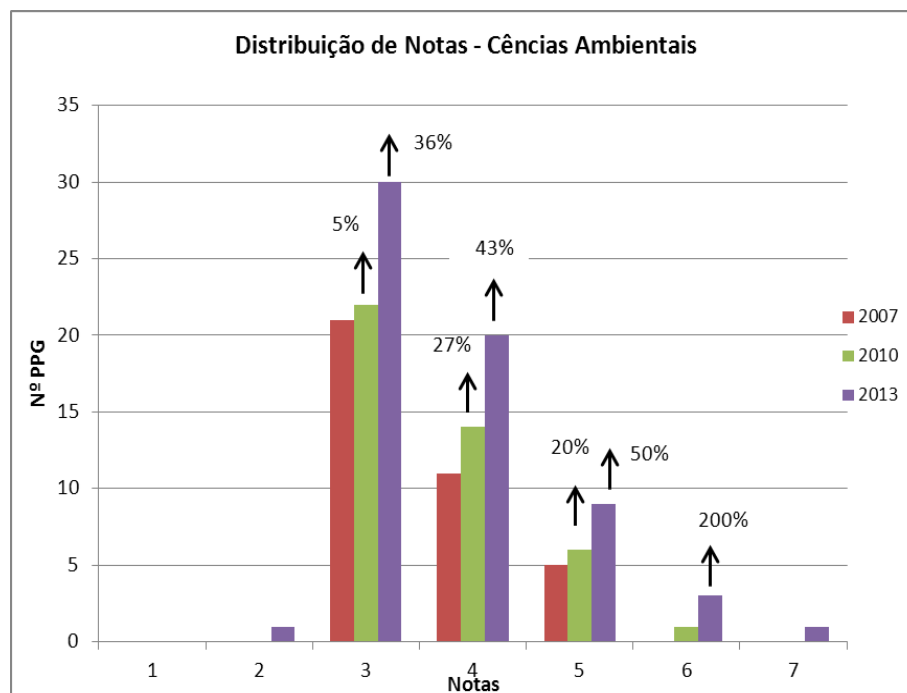


Gráfico 2: Percentual de Programas que foram recomendados pela Área e que elevaram de nota em relação ao triênio anterior



ANEXO 1

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	42041015001P2	QUALIDADE AMBIENTAL	FEEVALE	MD	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	21001014004P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	FUFPI	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	27001016007P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	FUFSE	M	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	41006011003P7	ENGENHARIA AMBIENTAL	FURB	M	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33010013011P0	CIÊNCIA DO SISTEMA TERRESTRE	INPE	D	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	51002019006P9	Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária	UCDB	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	28002016005P7	MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA TERRA E DO AMBIENTE	UEFS	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	31004016045P0	MEIO AMBIENTE	UERJ	D	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	23002018005P3	Ciências Naturais	UERN	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	28007018001P3	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO AMBIENTE	UESC	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	12001015041P2	CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA RECURSOS AMAZÔNICOS	UFAM	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	12001015007P9	CIÊNCIAS DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA	UFAM	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	28001010086P4	Ciências Ambientais	UFBA	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	22001018040P4	CIÊNCIAS MARINHAS TROPICAIS	UFC	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	22001018028P4	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFC	M	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	22001018074P6	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE UFPI-UFRN-FUFSE-UESC-UFPB/JP	UFC	D	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	22001018076P9	DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	UFC	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	24009016009P6	RECURSOS NATURAIS	UFCG	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	24009016026P8	Sistemas Agroindustriais	UFCG	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	23003014016P1	Ambiente, tecnologia e sociedade	UFERSA	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	30001013031P8	OCEANOGRAFIA AMBIENTAL	UFES	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	31003010057P6	DEFESA E SEGURANÇA CIVIL	UFF	F	3

CIÊNCIAS AMBIENTAIS	31003010089P5	Engenharia de Biosistemas	UFF	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	52001016022P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFG	MD	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	50001019032P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFMT	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	50001019007P6	FÍSICA AMBIENTAL	UFMT	MD	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	32007019009P6	SUSTENTABILIDADE SÓCIO-ECONÔMICA AMBIENTAL	UFOP	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	15010015002P0	RECURSOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	UFOPA	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	15001016046P2	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UFPA	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	15001016076P9	Ciências e Meio Ambiente	UFPA	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	24001015038P5	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE - PRODEMA	UFPB/J.P.	M	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	25001019060P3	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFPE	M	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	40001016029P1	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	UFPR	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	40001016057P5	MEIO AMBIENTE URBANO E INDUSTRIAL	UFPR	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	31001017145P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E CONSERVAÇÃO	UFRJ	M	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	23001011036P0	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE	UFRN	M	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	13001019001P3	RECURSOS NATURAIS	UFRR	M	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	41001010068P3	AGROECOSSISTEMAS	UFSC	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	41001010038P7	AGROECOSSISTEMAS	UFSC	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33001014040P5	Sustentabilidade na Gestão Ambiental	UFSCAR	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	16003012001P4	CIÊNCIAS DO AMBIENTE	UFT	M	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	53001010063P5	AGRONEGÓCIOS	UNB	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	53001010060P6	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	UNB	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	53001010044P0	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	UNB	MD	6
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	41015010001P0	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNESC	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33003017082P2	AMBIENTE E SOCIEDADE	UNICAMP	D	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	51003015001P3	MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UNIDERP	MD	4

CIÊNCIAS AMBIENTAIS	52006018001P5	SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE	UNIEVANGÉL	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	32011016005P4	Ecologia e Tecnologia Ambiental	UNIFAL	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	32003013007P8	MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	UNIFEI	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	31063012001P8	DESENVOLVIMENTO LOCAL	UNISUAM	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33021015012P5	Ciências Ambientais	UNITAU	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33021015009P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNITAU	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	41005015004P7	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UNIVALI	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	42014018001P6	AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO	UNIVATES	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	41016017001P6	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	UNOCHAPECÓ	M	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33054010005P3	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	UNOESTE	M	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	40022013005P5	Gestão Ambiental	UP	MD	4
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	40022013002P6	GESTÃO AMBIENTAL	UP	F	5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33002010145P8	CIÊNCIA AMBIENTAL	USP	MD	6
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	33002037020P1	ECOLOGIA APLICADA	USP/ESALQ	MD	7
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	31027016003P9	Ciências Ambientais	USS	F	3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	40006018013P0	CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	UTFPR	M	3